

movimentos de elevação do peito pareçam indicar que ella se faz.

«Reconhecendo-se isto, se puxarmos immediatamente com força a lingua para diante, o paciente fará uma inspiração profunda e sonora, e ficará salvo: mas se, desgraçadamente, não dando por isso, deixarmos de empregar o meio essencial de salvá-o, serão inteiramente inúteis ou insufficientes para restituir-lhe a animação as baterias galvanicas, a aguardente, ou os esforços para obter uma respiração artificial.»

Collodio mercurial para remover as manchas syphiliticas.—Na *Presse Medicale Belge* diz o Sr. Leclerc que um de seus doentes, tendo muitas manchas na pelle, devidas á syphilis constitucional, e tendo tentado contra ellas, mas sem proveito, os vapores alcalinos e banhos do mar, conseguiu fazel-as desaparecer em poucos dias com a applicação da seguinte loção recommendada pelo mesmo Sr. Leclerc: Sublimado corrosivo—50 centigrammas; collodio—15 grammas.

Balsamo do Peru contra a sarna.—O Dr. Burchardt, como se lê no *Schmidt's Jahrbüch* (1863, p. 127) tem curado a sarna em muitos doentes no curto espaço de 7 dias. O tratamento, que ja tem sido empregado em Berlin na Caridade, e tem dado optimos resultados, consiste em lavar o doente, de manhã e á tarde, e depois friccional-o com balsamo do Perú. Com o microscopio se vê que o balsamo faz morrer o insecto da sarna em menos de meia hora, e suppõe o Dr. Burchardt que o balsamo, penetrando nos cavaliculos cavados na pelle pelo insecto, põe-se em contacto com os germens e impede o desenvolvimento d'elles.

Do acido sulfurico na cholera.—Como noticia o *Medical Press and Circular* (Junho 20 1866) o Dr. Worms declarou á Academia que estava convencido de que o acido sulfurico, nas circumstancias ordinarias, impede a passagem da cholera á cholera, por tel-o empregado exclusivamente em tres epidemias successivas. O resultado está de accordo com a experiencia do Dr. Mac-Cormac, de Belfast, noticiado na resenha de *Materia medica* do numero de Julho de 1866 do *New York Medical Journal*.

Curara na epilepsia.—O Dr. Benedikt, diz o *British Medical Journal*, informou a Sociedade Medica de Vienna que a injeccção subcutanea de curara tem uma influencia favoravel sobre os ataques epilepticos. Um homem de 20 annos de idade, e que tinha epilepsia havia 9 annos, foi submettido, por espaço de 5 mezes, a injeccões de curara no hospi-

tal, e depois d'ellas, n'estes ultimos 15 mezes os ataques não voltaram. O Dr. B. refere 4 casos semelhantes, bem succedidos. As injeccões eram applicadas debaixo da pelle do pescoço, com um oitavo de grão de curara do commercio, tres vezes por semana.

Nitrato de potassa na cura das febres intermittentes.—No *St. Louis Medical and Surgical Journal*, o Dr. Swayer, do Illinois, diz ter empregado com bom resultado, na febre intermitente, o nitrato de potassa, até em casos em que a quinina tinha fallhado.

Administra-o em doses de 10 grãos em 1/2 onça de aguardente ou d'agua, ou, se agrada ao doente, deixa o pó sobre a lingua até se dissolver lentamente.

O Dr. Swayer julga este medicamento especifico na febre intermitente, pois conseguiu sempre curar com elle os accessos não complicados, e diz mais que estes doentes são menos sujeitos a recabidas do que os curados pelo sulfato de quinina. «No periodo de frio, se o medicamento é dado em dose plena, o doente, bem agasalhado em seu leito, experimenta, em poucos minutos, calor consideravel, e uma transpiração copiosa, que é seguida de prompto allivio. A acção therapeutica d'este medicamento assemelha-se, mais do que qual quer outra, ao modo de curar da natureza, pois cura a molestia pela diaphorese e pela diurese, isto é, pela eliminação.

Applicação do collodio na cholera.—O Dr. Drouet, de La Grand-Montrouyne, segundo *A Union Médicale*, sustenta que a applicação externa do collodio não só é capaz de fazer parar a diarrhéa premonitória, como é tambem um excellente meio de restaurar o calor na cholera confirmada.

O autor emprega uma mistura de 6 partes de collodio, e uma parte de oleo de ricino, untada sobre o abdomen, que se cobre com um panno de lan.

Esta applicação pode sustar o curso da molestia nas primeiras horas do ataque, se elle não é violento. No anno passado o Dr. Drouet curou assim 7 casos de cholera, para os quaes foi chamado dentro de duas horas depois do ataque, e curou tambem mais de 50 casos de diarrhea choleric.

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.

* Hospital Militar de Corrientes.

RELATORIO E MAPAS ESTATISTICOS DOS MEZES DE SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1866.

(Continuação da pag. 214.)

Ao art. 118 procurei dar exacto cumprimento, sempre que cada facultativo tinha de praticar alguma ope-

ração grave, de que me dava noticia anterior ao dia da operação. Em um mappa que vou tratar de organizar, levarei ao conhecimento de V. Ex. o numero de operações feitas, as indicações que as determinaram, os methodos, e os processos empregados, e a mortalidade relativa dos operados. Desde ja, porém, posso affirmar á V. Ex. que, na escala da gravidade dos resultados das operações feitas, as amputações da côxa offereceram maior algarismo para a mortalidade. A transferencia dos operados, no hospital a meu cargo, para os hospitaes do Rio da Prata, que era sempre feita quando os operados podiam fazer a viagem sem risco de vida, isto é, quando a cura era quasi indubitavel, me tira a satisfação de apresentar uma estatistica comprehendendo todos os operados neste hospital que se restabeleceram, e que hoje attestam, no Imperio, o zelo, a pericia, e a humanidade dos habeis facultativos que servem nestas enfermarias. V. Ex. poderá colher informações dos encarregados dos hospitaes fluctuantes, e dos de Montevideo e Buenos-Ayres naquelle tempo, se alli foram feitas, como deviam ser, as declarações respectivas. Da remessa de feridos de 2 de outubro posso affirmar a V. Ex. que só de minha enfermaria (a 1.ª do Rosario) foram, ja quasi curados, 11 amputados—sendo 10 do braço e 1 da perna direita (lugar de eleição—methodo circular, processo Sedillot.)

É inutil dizer a V. Ex. que nas operações mais importantes se procedeu á chloroformisação dos feridos.

Qualquer que seja o valor de todas as theorias, e de todas as discussões a que tem dado lugar a administração do chloroformio, em cujo exame não quero eu entrar aqui, penso que os beneficios da anesthesia não devem ser negados ao soldado ferido, que vai soffrer uma operação grave. Assim, procedeu-se ao emprego do chloroformio em todas as operações mais graves. Evitando todos os perigos que a administração do chloroformio apresenta, fugindo de todas as condições que contra-indicam o emprego desse poderoso anestesico, as quaes V. Ex. conhece bem, escolhendo sempre chloroformio puro, conseguiu o hospital desta cidade fazer as operações exigidas, poupando ao misero martyr da patria a dor inimita que lhe ia nos seios da organização, e isso sem o menor accidentê. A maior parte dos operados chegaram a ficar completamente chloroformisados em 10, 12 e 15 minutos. Os dous periodos assignalados por phenomenos de ordens differentes (o periodo de excitação, e o de resolução) succederam-se sem nenhum phenomeno notavel e assustador.

Em alguns operados apenas, manifestou-se a influencia do chloroformio de modo inconveniente sobre a circulação. As veias davam, nesses, um derrame abundante de sangue que obrigou o cirurgião a laquear as maiores. Algumas arterias pouco calibrosas não offerciam hemorragia em quanto durava a influencia anesthesica, o que obrigava a demorar-nos mais tempo do que o ordinario, para ligal-as; ou então, quando, depois de terminado o curativo, e applicado o aparelho, apparecia a hemorragia consecutiva, o facultativo de dia ao hospital acudia com promptidão, e procedia á ligadura da arteria. Como V. Ex. verá, pelos referidos mapps, que acompanham este meu relatório, a mortalidade é diminuta do mez de setembro em diante.

Esse effeito pode ser attribuido a diversas causas, entre as quaes avultam: 1.º maior numero de facultativos, podendo então a attenção de cada um concentrar-se em menor numero de feridos; 2.º o serem os curativos feitos pelos proprios facultativos, ou pelos alumnos mais adiantados, 3.º as melhores condições hygienicas em que foram postas as enfermarias.

Posto que a disseminação das enfermarias em lugares tão distantes fosse um elemento para menor inspecção,

e maior irregularidade no serviço, (sem querer fallar do augmento de despeza que traz); todavia posso affirmar a V. Ex. que as minhas visitas frequentes ás enfermarias, e as visitas e ordens dos Srs. directores, que sempre coadjuvaram para a execução do art. 103 do regulamento, e as visitas por V. Ex. também feitas áquelles lugares por diversas vezes, muito concorreram para a regularidade e conveniencia do serviço de saúde nesta cidade.

Minha attenção prendeu-se sempre á hygiene das enfermarias. Eu estou convencido, de ha muito tempo, da verdade destas palavras de Michel Levy. « Sem a hygiene a medicina nada mais é do que uma lugubre agitação: sem ella vê o cirurgião frustrar-se toda a sua industria de methodos e de processos; sem ella a administração se esforça de balde; e os recursos que accumula não impedem o desenvolvimento de mortíferas epidemias. »

De todos os hospitaes da cidade o da igreja do Rosario, onde sirvo, é o que se acha em melhores condições. Um templo vasto e espaçoso, edificação para a recepção de milhares de fieis, tem sempre as melhores razões para ser bem ventilado. Eu não trato de descrevel-o por que V. Ex. o conhece.

Tive sempre em mira o exacto cumprimento do art. 102, examinando, na forma do mesmo art. todo o serviço das enfermarias, verificando se os medicamentos eram bem preparados, se havia promptidão em sua applicação, se os generos de que se compunham as dietas eram de boa qualidade, se estas eram bem preparadas, se havia acção nas camas, limpeza e ventilação nas enfermarias e em todas as mais partes do edificio destinado a ellas. Com circulares que baixei aos Srs. facultativos, com advertencias e reprehensões a alguns pharmaceuticos e officiaes de pharmacia, com a demissão de certos enfermeiros môres, com a prisão de enfermeiros e de serventes, e com a mudança de alguns, consegui, felizmente, ter as enfermarias em estado satisfactorio, no que devo muito reconhecimento á directoria do hospital, sempre sollicita em executar as medidas por mim lembradas. Logo que as circunstancias do serviço o foram permitindo, fui propondo a suppressão de algumas enfermarias, medida que foi promptamente executada, de forma que, alem de lucrar a sciencia e a humanidade com a centralisação do serviço de saúde, lucrou também o thesouro nacional.

É assim que foram fechadas as enfermarias:—da Bateria—da Calle de Junim—de Avalos—de Catamarca—do Estaleiro; ficando somente agora as tres—« S. Juan » para officiaes, « Rosario e S. Francisco. » Moramos na visinhança d'essas duas, V. Ex., o director do hospital, e eu, para dar documento do zelo e sollicitude que tem pelos miseros soldados nellas recolhidos as autoridades prepostas ao serviço de saúde em campanha; é bom lembrar aqui essa circumstancia.

Tres das enfermarias fechadas estão preparadas com todo material para o caso de alguma emergencia da guerra, que nos traga inesperadamente grande numero de feridos. Convém porém substituil-as por outras mais espaçosas, onde as condições hygienicas sejam melhores. Galpões construidos convenientemente nas « Baterias » satisfariam melhor a esse fim.

Eu creio que o actual director do hospital trata de levar a effeito essa construeção.

Os facultativos das enfermarias suppressas, ou se encarregaram de outras nas tres localidades referidas, ou foram transferidos para o hospital do Saladeiro, onde as necessidades do serviço exigiam numero maior de facultativos.

O serviço da evacuação dos feridos para os hospitaes,

do Rio da Prata, e dos invalidos para o Brazil, foi feito com toda a regularidade que as circunstancias permittiram. Da casa dos transferidos nos respectivos mappas verá V. Ex. o numero a que subiram. A existencia dos hospitaes fluctuantes «Eponina» «Julia» e «Arinos», efficaz providencia devida ao zelo de V. Ex. e á energia e actividade do Sr. conselheiro Octaviano, muito concorreu para tão satisfactorio resultado em todas as transferencias. Se o primeiro embarque do mez de outubro se prestou a algumas queixas, foi isso devido a que, em razão da chuva copiosa que sobreveio, e de outros motivos que me são extranhos, esse embarque, foi feito dez dias depois da escolha feita por cada facultativo em sua enfermaria, demora que deu lugar a mudarem as condições de alguns feridos, que no vapor se apresentaram então em circumstancias muito diferentes daquellas que por mim tinham sido determinadas na circular anterior, como padrão para a transferencia. Sabe V. Ex. que as transferencias são cousas muito delicadas no serviço de saúde em campanha, e pois, não admira que irregularidades se tivessem dado na occasião de alguns embarques de feridos a principio; quando, montado tão regularmente como se achava esse serviço agora, satisfaz o seu fim.

É opinião geralmente seguida entre os entendidos na materia que entre todos os meios de transporte necessarios ás evacuações, os melhores, os mais consentaneos com o estado dos doentes são os que fornecem a navegação no rio e no mar. É o que empregamos. Infelizmente o desgraçado incendio do vapor «Eponina» no infausito dia 6 de janeiro corrente, privou-nos de um dos mais bellos e mais espaçosos hospitaes fluctuantes que tinhamos. Por essa occasião, no meio da dor que produziu aquelle triste acontecimento, é consolador reconhecer a dedicação e zelo que mostraram os medicos, o capellão, e os enfermeiros naquelle desastre fatal.

É inutil dizer á V. Ex. que todos os vapores que desta cidade conduziram feridos e doentes para os hospitaes do Rio da Prata foram providos de facultativos para acompanhá-los, em numero proporcional ao numero dos doentes e feridos, e que todas as precauções foram tomadas para a hygiene e commodo desses infelizes, que encontraram, nesses cuidados paternaes que lhes presta o governo de S. M. o Imperador, allivio aos soffrimentos dessa cruzada penosa, mas nobre e santa.

Quanto ao arsenal cirurgico, tenho dado cumprimento ao disposto no art. 108 do regulamento. Graças ás providencias tomadas por V. Ex. o hospital tem numero sufficiente de caixas de amputação, completamente providas dos instrumentos necessarios.

As caixas que tinham sido fornecidas ao vapor «Eponina» por este hospital, sendo uma de trepanação, perderam-se naturalmente no incendio d'aquelle vapor. As outras acham-se a cargo do 2.º cirurgião.

A Pharmacia central e deposito de medicamentos nesta cidade teem sido por mim visitados. A relação que acabo de rubricar dos medicamentos, drogas, utensilios, existentes, entrados, e consumidos nesses dous estabelecimentos, será presente a V. Ex. Os medicamentos teem sido fornecidos, além do hospital da cidade, aos hospitaes fluctuantes e aos do 1.º e 2.º corpo do exercito, como sabe V. Ex. Pela relação V. Ex. pode julgar do estado do fornecimento actual.

Não terminarei sem chamar a attenção de V. Ex. para um assumpto, a meu ver, de grande importancia. É o serviço dos capellães do hospital, que deveriam ser obrigados á exacta execução do regulamento, dizendo missas, e fazendo praticas consoladoras aos miseros doentes. No meio dos dolorosos soffrimentos a que são condemnados os infelizes defensores da honra e do pun-

donor nacional, a religião deve ser um balsamo santo para ungi-lhes o coração e a alma. As condições moraes teem tambem influencia sobre a cura dos feridos e dos operados. O afastamento da mãe-patria, os soffrimentos e as fadigas da guerra, algumas vezes as inquietações pelo resultado prompto ou remoto da luta, o desanimo que produz uma derrota o receio de outra, o espectáculo das dores circumvisinhas, os temores pela vida propria, são, para os feridos, outras tantas causas de abatimento physico e moral, contra as quaes o cirurgião deve lutar pela sympathya e pela bondade, pela continua reanimação de esperanças, por promessas benévolas e charidosas. Por que não hade o capellão do exercito realizar tambem essa tarefa tão nobre, tão bella, tão santa? Por que não hade o ministro da religião do Martyr da cruz elevar sua palavra, authorisada pelo prestigio do cultó e da crença, no meio dos hospitaes, levando a todas as feridas da alma o balsamo do christianismo? Por que, ao envez disso, se hão de reduzir os capellães ao unico papel de « emissarios da morte » apresentando-se nos hospitaes só para confessar e ungi-lhes o moribundo, e depois encommendar o defuncto? V. Ex. reconhece a necessidade de uma providencia a esse respeito.

Para outro ponto chamarei attenção de V. Ex. É o cemiterio;—sinto dizel-o, mas é verdade dolorosa

Os cadaveres são enterrados em um vasto espaço, não fechado, um pasto immenso, onde comem a seu gosto cavallos, bois, animaes de toda especie, pisando, com as patas immundas e grosseiras, as sepulturas de nossos bravos, que deram a vida em defesa do Brazil. Não. Isso não pode, nem deve continuar; se fosse no deserto, na solidão das florestas, sim, por que não iriam esses animaes domesticos conspurcar o recinto sagrado da morte, onde repousam os restos dos heróicos; lá a abobada do céu lhes fôra o mausoléu nacional; as brisas do oriente lhes trariam o ar da patria agradecida.

Mas aqui, na visinhança da cidade de Corrientes, esse desprezo de nossos concidadãos é muito prejudicial ao Brazil. Que espectáculo dá o Imperio a essas republicas que não o amam, nem o estimam, tratando assim a seus filhos depois de mortos? Como poderiam essas democracias tumultuosas respeitar-nos no futuro, se deixar o Brazil assim abandonados e desprezados os cadaveres de seus filhos na visinhança de uma cidade da republica argentina? É necessario, pois uma providencia que salve a honra nacional dessa accusação.

Poupe o thesouro do Imperio muitas outras despesas inuteis, ou superfluas, porém destine quantia para construir-se um muro ao redor da ultima jazida dos filhos do Brazil, mortos longe da patria, em defesa do Imperio e da honra do Imperador.

Se o thesouro publico ja não pode comportar essa despesa, appelle o governo para a caridade do paiz. Esse appello terá echo em todos os corações brasileiros: as familias que teem, vestidas de crepe, de lamentar perdas bem sensiveis, serão as primeiras á accudir ao reclamo do amor e da gratidão nacional.

De cada ponto do Imperio ha de surgir um obolo de caridade para murar-se o recinto que guarda, em territorio estrangeiro, os restos saudosos de tantas existencias queridas, de tantas victimas de uma cruzada santa e gloriosa. Esse muro, por si só, será um monumento. É a ultima ideia deste relatorio.

Deos guarde a V. Ex.—Ilm. Sr. Conselheiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, general, cirurgião-mór do corpo de saúde do exercito.

Dr. Luiz Alvares dos Santos,
Oppositor da facultade de medicina da Bahia
e 1.º cirurgião do hospital da cidade.

1866—MEZ DE SETEMBRO.

Diagnosticos.	Existião	Entra- dos	Total	Curados	Falleci- dos	Tranfe- ridos	Total	Ficão existin- do
Contusões.....	38	294	332	149	5	13	167	165
Ferimentos por bala.....	617	624	1241	196	100	40	336	905
Ditos por arma branca.....	14	13	27	5	3	8	19
Ditos por bala com fractura.....	71	51	122	8	19	9	36	86
Ditos por estilhaço de metralha.....	82	189	271	29	12	2	44	227
Ditos por bala d'artilharia.....	6	6	12	2	1	1	4	8
Ditos por bala com dous orificios.....	182	152	334	73	16	25	114	220
Ditos por foguetes á Congreve.....	4	2	6	2	2	4
Excoriações.....	18	34	52	17	2	5	24	28
Amputados no Exercito.....	8	20	28	3	1	4	24
Gangrena por congelação.....	1	1	2	1	1	1
Queimaduras.....	1	14	15	6	2	8	7
Variola.....	1	1	1	1
Hepatite.....	1	1	2	1	1	2
Bronchite.....	1	5	6	1	1	1	3	3
Cancros venereos.....	1	1	1
Ulceras syphiliticas.....	10	10	4	1	5	5
Pneumonia.....	1	3	4	3	3	1
Sarnas.....	2	3	5	2	1	3	2
Phthysica pulmonar.....	4	4	2	2	2
Ophthalmia.....	1	1	1	1
Torticolis.....	1	1	1
Pleurodynia.....	1	1	1	1
Estreitamento uretral.....	1	1	1
Bubões.....	1	1	1
Fistulas.....	1	1	1
Blenorrhagia.....	1	1	1	1
Pinguecula e cataracta.....	1	1	1
Arrancamentos.....	1	1	1
Somma.....	1068	1416	2484	507	165	104	770	1714

1866—MEZ DE OUTUBRO.

Diagnosticos.	Existião	Entra- rão	Total	Curados	Falleci- dos	Tranfe- ridos	Total	Existem
Contusões.....	165	165	114	2	10	126	39
Ferimentos por bala.....	905	8	913	214	41	242	497	416
Idem por arma branca.....	19	2	21	12	8	20	1
Idem por bala com fractura.....	86	5	91	5	4	19	28	63
Idem por estilhaço de metralha.....	227	5	232	41	4	31	76	156
Idem por bala de artilharia.....	8	1	9	5	1	3	9
Idem por foguete á Congreve.....	4	4	1	2	3	1
Sedehos por bala.....	220	4	224	48	8	93	149	75
Excoriações.....	28	2	30	7	7	23
Amputados no Exercito.....	24	4	28	1	10	11	17
Gangrena por congelação.....	1	1	1	1
Queimaduras.....	7	7	2	3	5	2
Rheumatismo.....	1	1	1
Bronchites.....	3	3	2	2	1
Cancros venereos.....	1	3	4	1
Ulceras syphyliticas.....	5	2	7	1	4	5	2
Pneumonia.....	1	1	1	1
Phthysica pulmonar.....	2	2	2
Torticolis.....	1	1	1	1
Estreitamento.....	1	1	1	1
Bubões.....	1	1	1	1
Pinguecula e cataracta.....	1	1	1
Sarnas.....	2	2	2
Arrancamento.....	1	1	1	1
Fistulas.....	1	1	1	1
Somma.....	1714	37	1751	454	64	427	945	806

1866—MEZ DE NOVENBRO.

Diagnosticos.	Existião	Entra- rão	Total	Curados	Falleci- dos	Trans- feridos	Total	Existem
Contusões	39	30	26	4	4	34	5
Ferimentos por bala de fuzil.....	416	23	439	96	21	76	193	246
Idem por arma branca.....	1	5	6	2	4	2	5	1
Idem por bala com fractura.....	63	63	8	5	25	36	23
Idem por estilhaço de metralha.....	156	6	162	10	3	7	20	142
Idem por foguete e Congreve.....	1	1	1	1
Idem por bala, com dous orificios.....	75	26	101	41	9	29	79	22
Excoiações	23	3	26	10	1	11	15
Amputados no Exercito.....	17	3	20	3	6	9	11
Queimaduras.....	2	2	4	1	1	2	2
Rheumatismo.....	1	3	4	1	1	1	3	1
Bronchites.....	1	2	3	3
Canceros venereos.....	4	4	4
Ulceras syphiliticas.....	2	5	7	7
Phthisica pulmonar.....	2	2	2
Pinguicula e cataracta.....	1	1	1
Sarnas.....	2	2	4	1	1	2	4
Hepatitis.....	2	2	2	2
Fistulas.....	1	1	1
Diarrhea chronica.....	2	2	2
Ulceras gangrenadas.....	3	3	1	1	2
Engorgitamento dos ganglios.....	2	2	2
Abcesso.....	6	6	4	2	6
Reabertura de ferimento por bala.....	4	4	4	4
Blenorrhagia.....	1	1	1
Somma.....	806	101	907	205	53	154	412	495

1866—MEZ DE DEZEMBRO.

Diagnosticos.	Existião	Entra- rão	Total	Curados	Falleci- dos	Trans- feridos	Total	Existem
Contusões	5	17	22	10	5	15	7
Ferimentos por bala de fuzil.....	246	108	354	87	8	64	159	195
Idem por bala com fractura.....	25	8	33	3	1	9	13	20
Idem por arma branca.....	1	8	9	6	3	9
Idem por estilhaço de metralha.....	142	14	156	19	47	36	120
Idem por bala, com dous orificios.....	22	25	47	30	2	15	47
Excoiações.....	15	1	16	3	3	13
Amputados no Exercito.....	11	7	18	1	4	4	9	9
Gangrena por congelação.....	1	1	1
Queimaduras.....	2	1	3	1	1	2	1
Ulceras syphiliticas.....	7	14	21	3	3	18
Canceros venereos.....	4	14	18	1	1	2	16
Diversas molestias.....	6	57	63	5	13	18	45
Bubões ulcerados.....	5	5	2	2	4	1
Hydroceles.....	1	1	1
Estreitamento.....	3	3	2	2	1
Variola.....	1	1	1	1
Gonorrhoea.....	11	11	2	2	9
Desarticulação dos dedos.....	1	1	1	1
Eczema.....	1	1	1	1
Vegetações syphiliticas.....	5	5	1	1	4
Bronchites.....	3	4	7	1	1	2	5
Sarnas.....	4	4	1	1	2	2
Tuberculos pulmonares.....	1	1	1
Hernia inguinal.....	1	1	1
Rheumatismo.....	1	14	15	2	2	4	11
Exostose.....	1	1	1
Blenorrhagia.....	1	2	3	1	1	2
Hernia incipiente.....	1	1	1	1
Ophthalmia syphilitica.....	3	3	1	1	2
Phthisica pulmonar.....	2	2	2
Diarrhea chronica.....	2	2	1	1	2
Somma.....	495	334	829	175	45	151	341	488

MAPPA DO ÚLTIMO TRIMESTRE DO ANNO DE 1866.

Diagnosticos.	Existião	Entrão	Total	Curados	Mortos	Transferidos	Total	Existem	Grande total
Contusões.....	165	17	182	150	6	19	175	7	182
Ferimentos por bala de fuzil.....	905	139	1044	397	70	382	849	195	1044
Ditos por arma branca.....	19	15	34	20	1	13	34	34
Ditos por bala com fratura.....	86	13	99	46	10	53	79	20	99
Ditos por estilhaço ou metralha.....	227	25	252	70	7	55	132	120	252
Ditos por bala, com dous orificios.....	220	55	275	119	19	137	275	275
Ditos por foguete a Congreve.....	4	4	2	2	4	4
Ditos por bala de artilharia.....	8	1	9	5	1	3	9	9
Excoriações.....	28	6	34	20	1	21	13	34
Amputados no Exercito.....	24	14	38	1	8	20	29	9	38
Gangrena por congelação.....	1	1	2	1	1	1	2
Queimaduras.....	7	3	10	4	1	4	9	1	10
Rheumatismo.....	18	18	3	1	3	7	11	18
Bronchites.....	3	6	9	1	2	1	4	5	9
Cancros venereos.....	1	17	18	1	1	2	16	18
Ulceras syphiliticas.....	5	21	26	1	7	8	18	26
Pneumonia.....	1	1	1	1	1
Phthisica pulmonar.....	3	3	3	3
Diversas molestias.....	63	63	7	13	20	43	63
Torticolis.....	1	1	1	1	1
Estreitamento da uretra.....	1	3	4	3	3	1	4
Pinguicula e cataracta.....	1	1	1	1
Bubões.....	1	5	6	2	3	5	1	6
Sarnas.....	2	6	8	2	1	3	6	2	8
Fistulas no anus.....	1	1	2	1	1	1	2
Diarrhea chronica.....	2	2	1	1	2	2
Engorgitamento dos ganglios.....	2	2	2	2	2
Abcessos.....	6	6	4	2	6	6
Reaberturas de ferimentos por bala.....	4	4	4	4	4
Blenorrhagia.....	3	3	1	1	2	3
Hydroceles.....	1	1	1	1
Variola.....	1	1	1	1	1
Desarticulação dos dedos.....	1	1	1	1	1
Eczema.....	1	1	1	1	1
Gonorrhœa chronica.....	11	11	2	2	9	11
Vegetações syphiliticas.....	5	5	1	1	4	5
Hernia inguinal.....	1	1	1	1
Exostose.....	1	1	1	1
Hernia incipiente.....	1	1	1	1	1
Ophthalmia syphilitica.....	3	3	1	1	2	3
Arrancamentos.....	1	1	1
Somma.....	1714	473	2187	836	131	732	1699	488	2187

Corrientes 2 de Janeiro de 1867.

Dr. Luiz Alvares dos Sanctos.

NOTICIARIO.

Cholera no sul do Imperio. É já agora indubitavel a existencia da cholera morbus nas provincias do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Da capital do Imperio não tivemos noticias precisas; consta, porém, que o mal vae declinando de dia em dia.

Não acontece, infelizmente, o mesmo em Porto Alegre, onde, segundo informações fidedignas, a mortalidade, á ultima data, (15 de março) foi de 39, tendo sido, no dia 14; de 21 pessoas.

No ultimo boletim da Inspectoria geral de saude publica d'aquella ultima cidade (de 15 de março) vem a seguinte relação dos doentes de cholera nos diversos hospitaes, a saber:—Caridade 14; Militar 4; Portuguez 8; Beneficencia Brasileira 8; Paraizo 8.—Total 39.

No Rio Grande, e Rio Pardo já se tinha manifestado a cholera, e receava-se que apparecesse em S. Leopoldo.

Defeza curiosa. Refere a *Gazeta Medica de Lisboa* que uma senhora ingleza, tendo sido acometida na rua pelas primeiras dores do parto, recorrera a uma sege para se fazer transportar a sua casa, mas teve a infelicidade de encontrar dous desalmados cocheiros que se recusaram a conduzi-la nos seus trens.

Levados ao tribunal estes individuos defenderam-se allegando que a lei prohibe que nos trens publicos sejam transportadas pessoas atacadas de *doenças contagiosas!* O mais notavel, acrescenta o mesmo jornal, é que foram absolvidos os que assim fizeram passar por ignorancia o que só era filho da refinada espartena.